

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXIII

JUNHO, 1892

N. 12

## ANTHROPOLOGIA CRIMINAL

### Estudos de craniometria. O craneo do saltador Lucas e o de um indio assassino.

PELO DR. NINA RODRIGUES

( Trabalho do gabinete de Medicina Legal ).

(Continuação da pag. 486)

NORMA ANTERIOR. A falta do maxillar inferior deixa incompleto o contorno geral do *rosto* (Topinard) n'este craneo, e supprime um termo de comparação importante para um grande numero de medidas. A esta falta já tão sensivel temos de acrescentar no craneo estudado a destruição accidental do malar e da pyramide do maxillar superior esquerdos.

As medidas que podemos tomar n'este troço de face foram;

Largura bistephanica .....	124 <sup>mm</sup>
» bizygomatica .....	135 (?)
» bi-orbitaria externa .....	110
» alveolar externo maxima .....	64
Altura ou projecção total do vertice ao ponto alveolar .....	150
» Altura ophryo-alveolar .....	94

Com estes elementos podemos avaliar o indice facial de Broca que é a relação entre a altura ophryo-alveolar e o diametro bi-zygomatico, assim como dous apenas dos indices faciaes de Topinard, pois que não se podem medir aqui os diametros bi-jugal e bi-malar.

Indice facial de Broca.....	69,62
Indices faciaes de Topinard:	
Bi-zygomatico.....	182,431
Bi-alveolar externo.....	86,48

As *bossas* frontaes são sensivelmente salientes: a depressão do ophryo, assim como a do raiz do nariz são pouco consideráveis: a glabella forma saliencia bem apreciavel.

As orbitas, ou antes a orbita direita que é a conservada, tem a forma quadrilatera de angulos curvelineos. O seu grande eixo é bastanteobliquo.

Comparamos aqui as medidas da orbita d'este craneo com algumas medias dos outros quatro craneos.

	LUCAS	4 NEGROS
Largura da orbita..	43 <sup>mm</sup>	42 <sup>mm</sup>
Altura da orbita....	38 <sup>mm</sup>	36 <sup>mm</sup>
Intervallo orbitario..	25	26
Largura minima dos ossos proprios do na- riz .....	10	
Indice orbitario.....	88,37	85,71

Estes craneos são, portanto, *mesosemos* e estão, em todo o caso nos limites das medias das raças negras.

O *nariz* é regularmente saliente; a abertura apresenta uma espinha nazal de dimensões medias e a linha sub-nazal é sensivelmente obliqua.

As medidas nazaes são:

	LUCAS	4 NEGROS
Altura nazal.....	48 <sup>mm</sup>	48 <sup>mm</sup>
Largura nazal.....	28	29

Os indices nazaes dos craneos estudados os distribuem assim:

Craneo n. 1 .....	64,58
»   » 2 .....	62,50
»   » 3 .....	60,41
Lucas .....	58,54

» n. 5 .....	52,28
Media .....	60,41

O indice nazal não deixa duvida sobre a procedencia d'estes craneos; são evidentemente craneos de individuos da raça negra, todos consideravelmente *platyrhinos*.

E' occasião de consignar um outro caracter de todos estes craneos, accentuadamente inferior: o plano do buraco occipital cahe em todos elles entre a espinha nazal e o ponto alveolar. No craneo de Lucas, este ponto acha-se um pouco abaixo da espinha nazal.

*Norma inferior.*—A projecção antero-posterior total da base do craneo é de 194<sup>mm.</sup>, assim decomposta, 107 para o craneo anterior e 87 para o posterior, de modo que o buraco occipital está completamente no craneo posterior.

A linha do centro do buraco auditivo está a 8 mm. atraz do bregma e a 3 do basion.

As medidas desta norma estudadas comparativamente são as seguintes:

	LUCAS	NEGROS
Projecção total ant.-post. 194 <sup>mm</sup>		196 <sup>mm</sup>
» prebasilar .....	107	100
» post-basilar .....	87	96
Largura biasterica .....	110	109
» bi-mastoidiana .....	112	
» by-jugular .....	80	80
» bi-glenoidiana .....	97	96
» sub-temporal .....	75	
Cumprimento do buraco occipital .....	39	36
Largura idem .....	33	

Para medir o desenvolvimento relativo do craneo anterior correspondente aos lobos cerebraes, e o do craneo posterior correspondente aos lobos occipitales do cerebro, propõe Topinard dous indices. O primeiro é a relação entre os diametros sub-temporal e o bi-stephanico=100 e o 2.º é a relação entre o diametro by-glenoidiano e o diametro transverso=100.

O 1.<sup>o</sup> é de..... 66,93

E o 2.<sup>o</sup> de..... 66,89

*Aboboda palatina* um pouco escavada e a arcada alveolar apresenta alterações ligadas á carie dentaria no primeiro grosso molar direito; 2.<sup>o</sup> grosso molar e dente do sizo esquerdos.

As medidas da aboboda palatina são:

Comprimento da aboboda palatina do intersticio dos 2 incisivos medios á base da espinha palatina .....	57 <sup>mm</sup> .
Largura maxima entre os 2 grossos molares .....	42
Largura posterior .....	39

De accordo com o methodo de Topinard deveriamos fazer agora o estudo dos raios e dos angulos craneanos. Não possuímos, porem, os aparelhos necessarios para este estudo completo e nos limitamos a mencionar d'entre os raios craneanos o basilo-bregmatico que permite avaliar o indice vertical.

	LUCAS	4 NEGROS
Diam. ant-post. max	174 <sup>mm</sup>	182 <sup>mm</sup>
Raio basilo-bregmatico .....	135	135
Indice vertical .....	77,5	74,1

*Symetria.* No craneo de Lucas não se encontram asymetrias chocantes, algumas existem no entanto que parecem circumscriptas aos limites de variações individuais.

A *bossa frontal* esquerda é mais alta e proximamente mais saliente de 1 mm., do que a bossa frontal direita. O ponto superauricular direito tambem é mais alto de 1 <sup>mm</sup>. do que o esquerdo.

Do ponto supraauricular ao basio ha mais 2 mm. á direita do que á esquerda.

A metade esquerda da escama do occipital é mais saliente do que a direita.

A bifurcação da crista cerebellosa, não chega á constituir uma

fosseta occipital. Simples a partir de inio interno, a crista cerebellosa á 15 mm. d'elle bifurca-se em d'ous ramos que vem morrer nas bordas do buraco occipital, circumscrevendo uma ligeira depressão.

*Em resumo*, o craneo de Lucas é francamente brachycephalo (83,33) platyrrhinio (58,51) e mesosema (88,53).

A fronte é larga com boas dimensões para os diametros bisstephanico e bizygomático, medindo o indice stephano zygomático 91,85.

O craneo de Lucas figura com vantagem entre os outros quatro craneos de negro com que o comparamos. Sobretudo, a sua capacidade é excellente.

Emfim a um exame como poderíamos fazer, o craneo nada offerece de anormal e chocante.

(*Continúa*)

---

## HYGIENE PUBLICA

---

### A Cremação

A proposito da obrigatoriedade da cremação imposta pelo regulamento sanitario de S. Paulo que em outro numero transcrevemos, haviamos começado a traduzir para a *Gazeta Medica* o excellente artigo de Jules Rochard sobre este assumpto, dado a estampa na *Revue des Scienses* em 1890.

Verificamos depois que o trabalho já havia sido vertido para o portuguez, mas com as observações que o distincto collega, Dr. Alfredo Britto publicou a respeito do assumpto no ultimo numero desta revista, nos pareceo que havia crescido a oportunidade do artigo e resolvemos transcrevel-o integralmente apezar da sua extensão.

Em materia de cremação não temos preconceitos de ordem moral ou religiosa, que nos possam tornar suspeito.

Mas acreditamos que, desde que para condemnar a inhumação não se podem invocar razões scientificas indiscutíveis e que

por outro lado existe accentuada e invencivel repugnancia (se rasoavel ou absurda, não discutimos), da parte do publico pela cremação, a hygiene publica não tem o direito de querer impol-a.

Fazer da cremação uma questão de moda ou de supposto progresso, é prejudicar a autoridade e os são fundamentos com que em nome dos interesses da commuidade, tantas vezes a hygiene publica tem de pedir a violação dos principios da liberdade individual.

A questão não recebeu ainda na pratica solução definitiva, que garanta a sua exequibilidade.

E o mais que se pode conceder, portanto, é a liberdade de cada um proceder como entender na escolha, com tanto ainda assim que fiquem garantidas as exigencias da justiça publica.

A exigencia da obrigatoriedade da cremação entre nós é, pois, uma exigencia pelo menos prematura e que na epocha de reformas porque passamos, pode prejudicar a introdução e a adopção de melhoramentos e de praticas, instantemente reclamados pelos sagrados e indiscutiveis direitos, e os supremos interesses da saude publica.

N. R.

#### A CREMAÇÃO

Ha cerca de vinte annos, tem se produzido, na Europa, movimento muito accentuado em favor do antigo costume que consistia em queimar os mortos. A cremação, para lhe darmos o nome pelo qual querem introduzil-a entre nós, tem proselytos ardentes e adversarios resolutos. Foi discutida em todas as sociedades de hygiene e em todos os congressos scientificos; a imprensa occupou-se com ella; a opinião publica commoveu-se; os poderes publicos intervieram e emfim a Igreja pronunciou-se a seo respeito.

E', pois, questão que tem importancia e da qual não nos podemos desinteressar actualmente.

E' ainda mal conhecida e para julgal-a convenientemente,

cumpra antes de tudo dissipar a atmosphera de preconceitos e de erros que a cerca. Tal é o nosso empenho.

## I

O costume de queimar os mortos não é novo, porquanto data dos tempos heroicos. Hercules abriu o caminho.

Em uma das suas aventurosas viagens perdeu o amigo que o acompanhava, seu primo Ageo e mandou queimar-lhe o corpo para levar as cinzas ao pae. O proprio Hercules, como é sabido, foi incinerado por Philocteta no cimo do monte Etua. Os gregos seguiram este exemplo no circo de Troia e, desde então, encontra-se entre todos os povos o habito de queimar os corpos dos guerreiros illustres e dos personagens notaveis com ceremonial conforme á importancia da posição que haviam occupado.

O fasto desenvolvido nessas circumstancias tinha tocado ao seu apogeo sob os ultimos imperadores romanos, apesar da lei das doze taboas. A incineração era adoptada por todas as familias patricias e só veio a cessar no VI seculo da nossa era, epoca em que o christianismo, senhor do mundo, supprimio este derradeiro vestigio do paganismo.

As transformações pelas quaes passou a cremação, atravez dos seculos, para se acommodar aos costumes dos differentes povos que a adoptaram, deram logar a estudo do mais alto interesse, mas esse historico por tão repetidas vezes tem sido feito que já se tornou banal, alem de que é algum tanto estranho, como veremos em breve, á questão objecto d'este estudo. Passarei, pois, sem transição á epoca contemporanea.

Foi em França que a idéa de reviver a incineração manifestou-se pela primeira vez, apoz doze seculos de completo esquecimento.

Para comprehender semelhante aspiração deve-se remontar á epoca que a produziu e recordar á singular corrente de idéas que estão arrastava aos francezes.

Acabavam de fundar, no seio da Europa monarchica, uma

forma de governo que em nenhum lugar encontrava analogo. Para constituir-o não tinham tido outros modelos senão as republicas da antiguidade e haviam-se tomada de paixão anthusiastica pelos costumes, pelas instituições e pelos usos dessas sociedades desaparecidas que elles entreviam atravez do prisma de suas recordações classicas e das illusões nascidas nos bancos do collegio. Alem disso acabavam de fechar as igrejas e de desterrar os padres e toda a medida hostile ao christianismo tinha por si a opinião.

Foi em nome dessas recordações e desses rancores que Legrand d'Aussy apresentou, a 21 brumario do anno V. da tribuna do conselho dos Quinhentos, um projecto da lei, autorizando a qualquer cidadão a mandar queimar ou enterrar, a sua vontade, os cadaveres dos parentes e das pessoas que lhe fossem caras, conformando se ás leis de policia e de salubridade. Este projecto foi mandado a uma commissão, refundido e de novo apresentado mas nunca foi votado.

Dous annos mais tarde, a administração do departamento do Sena reviveo o negocio por conta propria e, a seo convite, o cidadão Cambry apresentou-lhe um projecto de decreto, relativo ás sepulturas e no qual a incineração occupava o primeiro lugar.

A exposição de motivos é curioso modelo do estylo emphatico e theatral da epoca. A descripção do *Campo do repouso* é obra prima no genero. Devia-se a elle chegar por quatro grandes portas dedicada á *infancia*, á *mocidade*, á *virilidade* e á *velhice* e indo ter por quatro caminhos sinuosos ao monumento central *imagem do derradeiro termo da vida*, representado por uma pyramide de 28 metros de base, coroada por uma tripode e contendo internamente engenhosos fornos dispostos pela chimica moderna.

A administração central approvou este projecto, mas não foi posto em pratica. Na applicação apresentava difficuldades que não tinham sido previstas. A sciencia não estava tão adeantada como suppunha o cidadão Cambry. Recorreu-se ao instituto

e suas pesquisas commecaram: não deram porem a solução pedida e a no floreal do anno VIII, o conde Frochot, prefeito do Sena, instado pela cidadã Dupré-Genest para lhe conceder authorisação para incinear o corpo de seo filho fallecido na vespera, julgava não poder recusar a permissão pedida:

« Os cuidados a despensar aos despojos humanos, diz elle em seo despacho, são um acto religioso, não cabendo aos poderes publicos determinar o modo sem violar o principio da liberdade das opiniões.» A incineração foi feita, segundo o antigo processo e as cinzas foram recolhidas do melhor modo. Este acto de independencia não teve imitadores. Estava-se na vespera do 18 brumario; nova ordem de cousas acabava de surgir; o consulado para logo restabeleceu as praticas do culto catholico e ninguem pensou mais em cremação.

A questão voltou de novo a tona no começo do 2º imperio. A opposição perfilhou os projectos do anno VII e rompeu a campanha na imprensa medica.

Já então não era, na verdade, por amor á antiguidade, mas em nome da hygiene que se pedia a adopção das antigas praticas. A tentativa não teve o menor exito, sendo-lhe completamente indifferente a opinião publica. Foi então que o movimento passou da França para a Italia. Em 1857 o professor Coletti iniciou o fogo com a memoria lida na Academia de Sciencias e letras, de Padua, e que teve echo. Decorreram dez annos; os acontecimentos politicos que transformaram a face da peninsula determinaram um sem numero de aspirações novas entre as quaes figura a cremação. D'esta vez foi acolhida com fervor pelo mundo scientifico. Florença, Milão, Napoles, Veneza organisaram congressos; a imprensa medica; os jornaes politicos combateram em prol do novo methodo e até os poetas tomaram parte na crusada.

Em breve apresentou-se uma occasião de passar-se da theoria á pratica. Um principe indiano, Rayach-Maharaya, rajah de Kellapore, falleceu em Florença e ahi foi queimado em 2 de Dezembro de 1870, nas margens do Arno, segundo o

ritual observado na India. Comquanto a fogueira fosse composta de materiaes muito inflammaveis e apezar da impetuosidade do vento, foram precisas oito horas para consumir o corpo todo impregnado de naphtalina e materias resinosas.

O exemplo não foi dos mais animadores para as novas praticas.

A incineração ao ar livre é sobremodo defeituosa. As immensas fogueiras de Roma, formadas de madeiras preciosas e cobertas de flores e de essencias sobre as quaes era collocado o corpo em sua mortalha de purpura, espalhava pelas circumvizinhanças cheiro nauseabundo e por vezes ateava incendios como aconteceu com as exequias de Claudio: pelo que foi-se obrigado a afastal-as da cidade. N'estas condições, a combustão é sempre lenta, incompleta e em geral apenas carbonisa o cadaver. N'este estado, eram encontrados depois dos autos-de-fé, e é tambem assim que muitas vezes os vemos após os incendios, apezar de se terem conservado durante longas horas em immenso brazeiro. Semelhante processo é tão despendioso quão pouco pratico, e a cremação não teria encontrado adeptos, se a sciencia e a industria não tivessem vindo em seu auxilio, pondo a sua disposição aparelhos aperfeiçoados que fizeram desaparecer seus principaes inconvenientes.

A primeira d'estas incinerações scientificas foi feita em Dresda em 10 de Outubro de 1875. N'esse dia os innovadores tiveram a satisfação de queimar o cadaver da Sra. Dilke em um forno Siemens; o facto passou despercebido, em quanto a cremação do Barão Alberto Keller, dada em Millão, alguns mezes depois, teve um echo consideravel.

Legara elle á cidade a quantia necessaria para levantar-se um monumento crematorio com a condição de ser o seu corpo o primeiro n'elle incinerado. A cerimonia teve logar a 22 de Janeiro de 1870. N'esse dia, conta George Pini, um grande manifesto pregado em todos os cantos da cidade communicava á população que trezentos cidadãos tinham-se reunido para acoroçoar e propagar pela Italia a reforma cuja iniciativa

tinha tomado Alberto Keller nas suas disposições testamentarias.

A associação de Milão, assim constituída, dentro em pouco fez sentir a sua acção em toda a Italia. As grandes cidades imitaram-a. No fim de sete annos, 6000 adeptos achavam-se inscriptos. Todavia, o novo methodo fazia mais progresso em theoria do que na pratica, e em fins de 1882, apenas tinham-se feito 239 cremações, sendo 219 em Milão e 20 em Lodi.

As outras vinte e seis cidades que haviam tomado parte no movimento, limitavam-se a fazer reuniões e formular votos.

Os innovadores encontraram obstaculos no seu caminho. Por diversas vezes o conselho de Estado fôra obrigado a intervir na questão e a morte de Garibaldi foi uma verdadeira derrota para o novo methodo.

O general, homem de progresso, tinha accedido os offercimentos amaveis do Dr. Prandina e o encarregara de queimar o seu cadaver.

Dispoz a cerimonia em carta que pinta admiravelmente o seu character e por isso a transcrevemos sem hesitação. Eis o seu texto:

«Caprera, 27 de Setembro de 1877.

«Meu caro Prandina.

«Tivestes a amabilidade de vos encarregardes de queimar meu cadaver, e vol-o agradeço.

«No caminho que de minha casa se dirige para o norte em busca da praia, ha, na distancia de tresentos passos, á esquerda, uma depresão de terreno limitada por um muro.

« Neste angulo será levantada uma fogueira de 2 metros, formada de accacias, de lentilias, myrtas e outras madeiras aromaticas. Collocar-se-ha sobre a fogueira um pequeno leito de ferro e sobre este o caixão descoberto, contendo meus despojos mortaes vestidos com a camisa vermelha.

«Um punhado de cinzas será posto em uma urna qualquer

que será collocada no logar onde se acham conservadas as cinzas de minhas filhas Rosa, e Anita.

«Sempre todo vosso

J. GARIBALDI.

Era impossivel exprimir mais claramente uma intenção mais assentada; logo que o general exalou o ultimo suspiro, o ministro do interior encarregou ao Dr. Péni secretario da Sociedade de Cremação, de dirigir-se a Caprera, em companhia do Dr. Todaro e do honrado deputado J. Crispi, para ahi procederem a cerimonia, cujo pogramma havia sido traçado pelo proprio Garibaldi; porem a familia e os amigos oppozeram-se a isso formalmente e os tres delegados, depois de terem assistido o embalsamamento do cadaver, foram obrigados a voltar para Milão afim de communicar o insuccesso á sociedade de cremação, reforçada n'esta emergencia por todas as associações politicas e populares da cidade.

A assembléa na sua indignação votou que se desprezasse essa opposição e se executassem as vontades do general; a familia resistiu com firmeza e tudo reduzio-se a protestos platonicos.

Este echeque não empedio que a cremação ganhasse terreno e se espalhasse por toda a Europa. Na Allemanha a questão é discutida desde 1849 e já entrou na phase de realisações com a incineração da Sra. Dilke. A Austria Hungria está ainda no periodo theorico, mas a Suissa entrou fracamente no movimento. O crematorio installado em Zurich pelo Sr. L. Bondy funciona ha mais de anno e por occasião do ultimo congresso de hygiene, já se havia praticado alli uma dezena de incinerações.

Na Inglaterra, o crematorio de Woking acha-se em actividade desde 1875. Cada operação, tudo comprehendido, custa apenas 10 guinéos. O de Saint-Jonh-in-Surrey é um modelo de elegancia e o duque de Bedford ahi tem seu forno particular annexo ao do publico.

(Continúa).

---

## **Enfermaria para observação e sequestração dos casos de febre amarella.**

Parecer da commissão nomeada pelo governador.

Illm. e Exm. Sr.

Na conferencia havida em 13 do corrente em palacio, na vossa presença, os medicos que reunistes para esse fim foram de parecer que tornava-se necessario que reclamasseis contra a grande insufficiencia do serviço de saude do porto e que se completasse em igual serviço terrestre as medidas applicaveis contra o desenvolvimento da febre amarella, que desde a ultima quinsena do mez proximamente findo tende a aggravar-se.

Já no periodo de irupção da epidemia o pessoal da commissão medica, reunido no edificio do corpo municipal, nas suas instrucções emettia igual voto.

Compraz-nos, á nós membros da actual commissão, por vós designada, vermos que a realisação desses votos tem de effectuar-se, graças ao zêlo de que vos mostraes fortemente animado em prol da saude publica em luta com uma molestia transmissivel de tão fataes consequencias.

Ja representastes ao governo da União solicitando providencias a bem do serviço de saude do porto até este momento illusorio e mesmo de consequencias funestas para a vida d'esta população inteira pela falta quasi absoluta que verifica-se em todos os seus meios materiaes de acção; de igual modo haveis ordenado a acquisição dos apparelhos que a technica emprega nos methodos de desinfeccção para que se exerçam elles com certeza e rapidez; finalmente deliberastes que, na qualidade de medida urgente, fossem organisadas enfermarias provisorias, de observação e sequestração para recolher em tractamento os doentes que a falta de cuidados e de precauções necessarias, baldos de recursos, possam augmentar o perigo da propagação da molestia em differentes pontos da capital.

A actual commissão á que confiastes a escolha d'um local convenientemente disposto para a installação das enfermarias procedeu no desempenho do seu encargo, como lhe cumpria fazel-o, com todo o cuidado. Neste sentido suas preferencias re-cahiram sobre uma zona fóra da cidade, onde encontra-se terreno vasto, salubre, secco, bem exposto, bem accessivel ao ar e á luz, abundante d'agua para todos os misteres, dominando pela sua elevação os espaços que o cercam e sufficientemente afastado para que não seja englobado ulteriormente n'um quarteirão mais ou menos populoso em consequencia do augmento da cidade. Este local assim representado acha-se em S. Lazaro na chacara denominada «Oiteiro do Camarão».

A vossa commissão tem o cuidado de enumerar esta ultima circumstancia desse terreno por que está de accordo com o vosso parecer que já é tempo d'esta capital possuir enfermarias especiaes para os doentes de certas molestias tendo o caracter de grande transmissibilidade e por sua natureza muito graves.

Este espaço acha-se convenientemente disposto para simelhantes installações. Deve-se, ulteriormente á esta phase epidemica, ir montando ahi pavilhões para variolosos, bem assim para os doentes das molestias transmissiveis de gravidade notoria acima endicadas. As epidemias são inimigos ameaçando uma cidade, um estado inteiro e contra as quaes a defeza improvisada é sempre insufficiente ainda que nella não falte quem ponha perfeita intelligencia e bôa vontade.

Exercendo louvavel solicidade pela actual causa por demais commovedora da saude publica, acompanhastes a vossa commissão no exame do local que nos occupa a attenção, e podestes testemunhar que alem das condições apontadas o transporte dos doentes torna-se de commoda execução pela facil viação que ha para ahi, como verificastes que os pavilhões que venham a ser construidos se acharão no seu planalto cercados d'uma area absolutamente deserta, avisinando do oceano em bôa estensão.

Quanto ao edificio que terá de prestar-se desde já á enfermaria provisoria, declara a commissão que é o pertencente ao cidadão dr. Carlos de Cerqueira Pinto que parece mais apropriado a ser adquirido pelo estado, apesar da edificação existente não poder ser conservada para hospital permanente como já a commissão deixou perceber a evidencia, pela impossibilidade de encontrar-se em uma vivenda particular os multiplos requisitos que a sciencia exige para semelhantes estabellecimentos.

A vossa commissão ao terminar o exame tornou-vos conhecido o seu juizo, opinando pela adaptação d'este local aos fins á que se visa destinal-o, mas reconhece que tem por dever apresentar-vos a communicação official do seu parecer que ella submette ainda uma vez a vossa apreciação.

---

## THERAPEUTICA EXPERIMENTAL

### **Estudo experimental do veneno da «naja tripudians» ou «cobra capello», «e exposição de um methodo de neutralisação deste veneno no organismo.**

PELO DR. ALBERT CALMETTE

( Medico de 1ª classe do corpo de saude das colonias,  
Director do instituto bacteriologico de Saigon )

Uma aldeia dos arredores de Bac-Lieu ( Cochinchina ) foi assaltada no mez de outubro de 1891, na epoca das grandes chuvas por um bando de serpentes venenosas pertencentes á especie *naja tripudians* ou *cobra capello*. Esses animaes, repellidos pela inundação para o interior das casas indigenas, morderam quarenta individuos, quatro dos quaes, segundo nos informaram, morreram quasi immediatamente.

Um annamita poudo capturar e prender n'um barril dezenove destas cobras, e o administrador do districto, o Sr. Séville, fez o obsequio de remettel-as ao laboratorio.

Quatorze dentre ellas chegaram ainda vivas, e nós sacrificamos onze para extirpar as glandulas do veneno.

Sabe-se que a *naja tripudians* é a serpente mais terrível de todas as especies venenosas: em relação á potencia destruidora, excede muito as *crotalas* e *trigonocephalas* ou serpentes *ferro de lança* do novo mundo.

Na India ingleza só, onde está extremamente espalhada, occasiona, segundo os relatorios officiaes, uma mortalidade de 20,000 pessoas por anno.

Suas victimas são tambem numerosas na Birmania, na peninsula Malaia, em Sumatra e Java.

Na Cochinchina os annamitas temem-na muito, mas commo ella seja muito commum, raras vezes se ouve fallar de accidentes mortaes occasionados pelas mordeduras, pelo menos nos arredores de Saigon.

A variedade mais espalhada nestas paragens tem sobre a face superior da dilatação do pescoço uma impressão circular branca, em *monoculo*, em lugar da forma em *lunêtas* que é mais commum na India, sobretudo em Ceylão.

Os outros caracteres zoologicos são aliás os mesmos para as duas variedades, e ellas nada tem a invejar uma á outra, quanto a intensidade do veneno.

Os laboratorios da Europa não são bem collocados para investigações sobre o veneno das najas, das trigonocephalas ou das crotalas.

Assim, nossos conhecimentos sobre este assumpto são restrictos.

Weir Mitchell e Reichard na America, Wall e Armstron na Inglaterra, o professor A. Gautier na França, puderam entretanto estudar a composição chimica destes venenos e algumas de suas propriedades physiologicas.

O Sr. A. Gautier preparou em 1881, com especimens do veneno authentico de trigonocephala e de naja, dois alcaloides novos (najina e elaphina), apresentando as reacções habituaes das ptomainas, mas que não constituem a parte mais perigosa

destes venenos; elles não fazem succumbir os animaes; quando muito lhes fazem um pouco de esfalfamento, ou de torpor, algumas vezes somnolencia.

Segundo este sabio, (1) «a parte essencialmente activa do veneno dos ophidios é azotada, porém não alcaloidica; ainda mais, a composição centesimal do veneno se approxima singularmente da parte incristalisavel extractiva das urinas normaes».

A natureza do principio activo das peçonhas nos é pois desconhecida; mas seu modo de acção physiologica e a disposição anatomica das glandulas que as segregam fazem suppor uma analogia entre ellas e a saliva parotidiana. As glandulas das najas representam exactamente as parotidas dos outros animaes, e até, no estado normal, a saliva dos vertebrados superiores, por exemplo, a do homem, contem substancias toxicas.

O Sr. A. Gautier retirou della um extracto venenoso, ao menos para os passaros, e segundo elle, o veneno das serpentes differe da nossa saliva pela intensidade dos effeitos, muito mais do que por sua natureza intima. (2)

Fóra das investigações que acabamos de citar, nenhum trabalho completo foi comprehendido ainda, com materiaes d'experiencias sufficientes, sobre a physiologia do envenenamento pela naja, e salvo a *Thanatophidia indica* de Fayrer (Londres 1872) e a memoria lida pelo mesmo autor na sociedade medica de Londres a 28 de Janeiro de 1884, (3) que resume quasi todos os conhecimentos que se tinha adquirido n'esta epoca sobre o veneno das serpentes em geral, não podemos descobrir na bibliographia medica nenhum documento um pouco completo sobre este assumpto. (4)

(1) Sessões de 12 e 19 de Janeiro de 1886. *Bulletin de l'Acad. de med.*

(2) Os alcaloides derivados das materias poteicas sob. a influencia da vida dos fermentos e dos tecidos. *Journal d'anat. et physiol*—Set. outubro, 1881.

(3). Traduzido pelo Dr. Treille. *Archives de med. navale* Julho 1884.

(4). Em compensação os trabalhos sobre o veneno da vibora commum. (*Pelias berus*) na Europa são numerosos. Os mais importantes foram

Assim, não podíamos deixar escapar a occasião excepcional que se nos offerecia de proseguir o estudo, por meio das vinte e duas glandulas venenosas fornecidas por estas cobras.

Nossas experiencias, emprehendidas com a collaboração do Sr. Dr. Gaston Lépinay, medico adjuncto do laboratorio de bacteriologia, fizeram-se em 215 animaes. Procuramos infelizmente sem resultado, produzir o estado refractario, a immuidade artificial contra o envenenamento, applicando alternadamente cada um dos methodos por meio dos quaes se tem podido recentemente crear a immuidade contra as toxinas microbianas ou contra as albuminoses vegetaes toxicas, taes como a ricina (Ehrlich). Mas, pelo contrario, achamos um methodo que permite sustar seguramente o envenenamento em seu começo, comtanto que os symptomas de paralytia bulbar não se tenham ainda manifestado.

Este methodo se tem mostrado efficaz nos animaes de laboratorio, coelhos, cobayas, macacos, cães, e bem que não tenhamos tido occasião de applical-o ao homem, pensamos que conservariã sobre elle sua efficacia.

### *Preparação e conservação do veneno*

As glandulas do veneno da naja adulta tem quasi a grossura e a forma de uma amendoa descascada. O liquido que d'ellas se escôa quando se as comprime é transparente, viscoso; misturado ao ar forma bolhas muito persistentes como uma emulsão de albumina. Cada glandula fornece cerca de trinta gotas, e calculamos que todo o apparatus productor do veneno de uma naja de forte estatura não contem mais de dez grammas.

As vinte e duas glandulas cuja ablação praticamos, foram recolhidas em cristallisadores esterilizados e divididos em tres lotes:

1.º lote.—Sete glandulas, miudamente divididas, foram mispublicados pelo Sr. Viaud Gran-Marais, de Nantes. Achar-se-ã demais a bibliographia completa no artigo *Serpentes venenosas* do mesmo autor, no Dicionario Encyclopedico, 3.ª serie, tomo 9.º.

turadas em um gral de cristal e misturadas com 30 grammas de glicerina a 30.<sup>o</sup> Baumé, pura, depois passados atravez de uma peneira de fio de arame. O liquido peneirado foi repartido em tubos de ensaios passados na chamma e em tubos de vaccina.

2.<sup>o</sup> lote.—Oito das outras glandulas foram postas a macerar na geladeira, durante 18 horas com 300 grammas de agoa esterilizada. No dia seguinte uma quarta parte do liquido recolhido foi posta a evaporar sob uma campana com acido sulphurico; duas ou tres quartas partes foram esterilizadas por filtração sobre uma bugia Chamberland, e a ultima quarta parte misturada em um balão com 10 grammas de phosphato de cal em pó. Este phosphato foi depois dessecado na estufa a 50<sup>o</sup>.

3.<sup>o</sup> lote.—As sete ultimas glandulas, pesadas e maceradas durante 18 horas com 250 grammas d'agoa salgada a 10 ‰, foram depois tratadas por 50 grammas de uma solução saturada de sulphato de soda, e lançadas sobre o dialysador.

Doze horas depois recolheu-se em matrazes o liquido viscoso que ficou sobre a membrana do dialysador, adicionando-lhe algumas gotas de essencia de sandalo afim de evitar a putrefacção.

Estas preparações nos serviram para praticar todas as nossas experiencias.

O producto obtido pela trituração das glandulas com a glicerina mostrou-se de uma virulencia extrema. Uma gôta collocada sob a pelle basta para dar a morte em menos de uma hora aos pequenos animaes, ratos, pombos, e em pouco mais de tempo, mas de modo egualmente fatal, ás gallinhas e aos coelhos.

O veneno assim preparado não se altera e conserva provavelmente muito longo tempo sua virulencia, comtanto que seja mantido na obscuridade.

O que obtivemos pela evaporação sob a campana, por meio de acido sulphurico, apresenta o aspecto de pequenas laminas

escamosas de um amarello pardo. Um traço d'este veneno dessecado, misturado a um pouco d'agoa distillada e inoculado no musculo peitoral de uma gallinha, mata-a rapidamente.

A solução aquosa filtrada sob pressão de quatro atmosferas no filtro Chamberland, é tão virulenta depois como antes da filtração. Bem que esta preparação represente somente uma diluição do veneno a cerca de 2 %, basta injectar tres gotas em um ponto para causar-lhe a morte em cerca de 10 minutos. O coelho supporta algumas vezes  $\frac{1}{8}$  de centimetro cubico, mas em injeção intra-venosa duas gotas com certeza o matam.

(Continúa.)

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

CASO DE HYPERTHEMIA EXCESSIVA.—O Sr. Bernardo Diaz Obelar, de Villefranca de Vierzo, publicou no n. 1995 do *Siglo Medico* um caso tão extraordinario de hyperthermia, que bem justificadas são as amplas considerações que lhe suggeriu, todas tendentes a estabelecer que não ha ramo do saber humano em que menos fixo seja o norte, do que em medicina. Em essencia, o caso è o seguinte:

Suror E. M., de 32 annos, professa do convento da Annunciada de Villafranca de Vierzo, padece, ha cerca de tres annos, d'uma doença que varios medicos e o proprio dr. Obelar diagnosticaram como sendo uma tuberculose pulmonar de forma mui lenta. Este ultimo tem a visto desde principios de março de 1891 e, com insignificantes variações, sempre tem observado o mesmo quadro de symptomas: pallidez geral da pelle e das mucosas, enfraquecimento (*demacracion*) e perda de forças; tosse frequente, expectoração muco-purulenta e sanguinea; respiração curta e anhelante, com a dispnea graduada ao subir uma escada ou entregar-se a qualquer exercicio que exija esforço muscular; anorexia constante, lingua rubra e des-

camada, e habitualmente seis a oito evacuações diarrheicas nas 24 horas; pulso entre 112 e 120 por minuto; temperatura das tardes fluctuando entre 37,°8 e 38,°5; alguns dias suores nas primeiras horas da manhã, e de vez em quando costumam accommettel-a vomitos de materias liquidas e alimenticias que a molestam extraordinariamente.

Faltam os dados do exame physico do peito, porque o recusa a enferma em virtude de certas reservas da regra (1), e os da analyse microscopia dos esputos; mas crê o dr. Obelar que basta o conjuncto de symptomas exposto para estabelecer o diagnostico de tuberculose do pulmão, maximè se se considera que o pae da doente, tres irmãos e dois tios morreram tísicos em curta idade.

Em 4 de janeiro foi elle chamado a vêl-a, porque fazia tres dias que sentia calefrios á tarde, seguidos de grande calor e suores profusos, opinando a abadessa e as demais religiosas que estava atacada de intermittentes. Chegado ao pé d'ella, collocou o thermometro na axilla e ficou assombrado com o ver que o mercurio subia até se esconder detraz do anel de metal torneado em que termina a haste do instrumento, *marcando portanto, 45° e alguns decimos*. Sem vacillar, suppoz que isto fosse effeito de erro ou imperfeição do thermometro, que era novo, e voltou no dia seguinte com outro thermometro, bem contrastado, e cuja columna alcançava até 46° e alguns decimos. Cinco minutos depois de applicado, aquella columna havia sido inteiramente percorrida e, n'aquella mesma tarde, o primeiro thermometro, pouco minutos depois de collocado na axilla, estava pelo reservatorio, depois de o ter o mercurio subido até o limite do aparelho, sem duvida por continuar a dilatação d'aquella e ser o deposito a parte

(1) Estas e outras reservas, que serão ou não admissiveis em quem se condemna ás severas austeridades da mystica vegetação intra-conventual, o que não pretendemos decidir aqui, são o que é para temer que pretendam infundir no animo da população geral dos hospitaes as mulheres filiadas nas corporaçõe religiosas (irmãs da caridade e outras), que porventura se apossam do serviço de enfermagem d'esses estabelecimentos.  
— R. do C. M.

mais fraca. Desde então até a esta data a temperatura de suror E., exceptuando uma tarde em que baixou a  $42^{\circ}3$ , *tem-se mantido constantemente á aterradora cifra de  $46^{\circ}$ , quando menos*, sem que seja possível precisar a medida exacta, por não alcançar a mais a columna dos instrumentss empregados (Ver-se-hã que são dezoito dias de hyperthemia). As applicações foram feitas cuidadosamente a horas distinctas da manhã e da tarde, na bocca e na axilla, tendo-se usado quatro thermometros differentes e dando todos equal resultado, sendo que dois, que não alcançavam a mais de  $44^{\circ}$ , marcaram esta temperatura immediatamente depois da sua applicação.

O pulso tem batido 140 a 150 vezes por minuto; numero de respirações no mesmo tempo, 30 a 40; os calefrios repetem-se, com maior ou menor intensidade, com intervallos de dezeseis a dezoito horas; sua constantemente e, quanto ás restantes manifestações da sua doença, mal tem soffrido modificação sensivel ante a grave complicação que atravessa a doente. A diarrhêa e a expectoração diminuíram muito, a lingua está limpa, as faculdades intellectuaes integras, queixa-se de dôres vivas no lado esquerdo do peito e sente-se presa de fraqueza e abatimento profundos. A analyse da urina, praticada pelo illustrado pharmaceutico D. Jesus Adrau, *fez encontrar 80 grammas de urêa n'um litro*, que é, approximadamente, a emittida nas vinte e quatro horas.

Damos a palavra ao dr. Obelar para expôr algumas das suas reflexões sobre o caso:

Escusado será advertir que não admitti a existencia de intermittentes, pelos antecedentes da doente e inefficacia de doses grandes de quinina; a auscultação, praticada de má maneira atravez do grosso saial que aquella veste, os calefrios repetidos, os suores continuos e o character da respiração, impediram-me de pensar n'uma pneumonia intercorrente. Opino, pois, que se trata d'uma febre de reabsorpção, d'uma verdadeira pyohemia; mas, a que é devido este processo? Entra o pus das cavernas com todos os seus elementos na torrente

circulatoria ? São as ptomainas elaboradas pelo bacillo phimico as productoras de tão formidavel incendio ? Jogam aqui algum papel a excitação dos centros thermogenos da medulla alongada ?

Todos os auctores que, ha dois lustres, se teem occupado de pyretologia, sustentam que uma temperatura superior a 42°, mantida por algum tempo, é incompativel eom a vida. Picot, nos seus *Grandes processos morbidos*, diz que a mais alta temperatura observada foi de 44,<sup>a</sup>7, e pertence a Wunderlich; Currie, Simon e Quinke encontraram tambem cifras que passaram alguns decimos de 44°; mas todas estas temperaturas, accrescenta o auctor, são excepçionaes e completamente incompativeis com a prolongação da vida. A'parte as graves alterações anotomo-pathologicas do sangue e do systema nervoso que a febre determina, fazem observar os pyretologistas, taes cifras thermicas dão logar a que se coagule rapidamente a myosina, substancia albuminoide da fibra muscular, e, occorrendo isto no coração, são ineludiveis a thrombose e a paralysisia cardiaca. Não obstante isto, e salvando os respeitoes devidos ao criterio de professores tão eminentes, a freira do convento da Annunciada, d'esta villa, vae em dezoito dias que *supporta temperaturas constantes de 46°, sem soffrer nenhum d'esses graves accidentes que arrebatam a vida no curso dos processos febris violentos.* (1)

Alem de desmentir as expressas affirmações com respeito ao grau do calor compativel com a existencia, o caso descripto inspira serias duvidas ácerca de outros pontos de doutrina corrente relacionada com as febres. Até agora tem-se crido que o thermometro constitue um precioso elemento de prognostico e que, em toda a doença febril, quanto maior é o grau da temperatura, maiores são os perigos que rodeiam a vida do doente. Devemos admittir sem restricções tal doutrina ? De maneira alguma, e, pelo que me diz respeito, cançado estou de soffrer

(1) Na visita da manhã de hoje, o pulso tinha batido 112 vezes, e as sensações subjectivas da doente eram de melhoras; mas o thermometro accusava a mesma cifra.

desenganos clinicos sobre o dito extremo; ainda durante a epidemia de *influenza*, que acaba de dominar na localidade, vi resolverem-se favoravelmente numerosos casos com temperaturas de 39°, 5 e 40°, enquanto que outros associados com graves complicações do aparelho respiratorio, faziam a sua evolução completa com cifras de 37°, 8 e 38°, 5, terminando pela morte. Por outro lado, é a febre um elemento tão deletério, fatal e ameaçador para a vida, que tenhamos de perseguil-o sem descanso sempre que o thermometer nol'o revele, ou significa, como criam os antigos, uma reacção do organismo para expulsar o principio morbifico, uma lucta das forças radicaes contra o agente productor da doença? Está ou não indicado o tratamento antipyretico nas affecções febris?

.....  
O tom em que vemos escripta a noticia e a illustração n'ella revelada parecem assegurar-nos que não é uma invenção, o que, por outro lado, é bem garantido pela não desmentida seriedade do jornal madrileno que lhe dá publicidade e justifica fazer algumas reflexões nossas.

Com as restricções postas ao exame da doente, é certo que, detodos os diagnosticos da doença primitiva, o mais fundamentado é o de tuberculose pulmonar. Quanto á intercorrença, se bem que seja plausivel classifical-a em ultima instancia como pyohemia ou infecção equivalente, ha circumstancias que podem tornar provavel a antecedencia de outros estados morbidos, e são, por um lado, a constituição morbida da localidade, por outro lado as dores vivas accusadas pela doente no lado esquerdo do peito.

Diz o Sr. Obelar que a *influenza* acabava de dominar em Villafranca de Vierzo. Ora, nada prova que não houvesse ainda alguns casos da mesma doença nos primeiros dias de janeiro, e que não fosse um ataque d'essa doença o que veio enxertar-se no estado morbido em evolução ha tres annos em suror E. Se este fosse o caso, sabendo-se, pelas noticias publicadas pelos jornaes de medicina inglezes,

que em alguns casos de influenza a temperatura do corpo sobe a alturas excessivas, o facto, sem ficar explicado, entraria n'uma ordem de casos já conhecida, a das temperaturas hyperpyreticas na *influenza*. Se bem que J. W. Teale obteve a cura n'um caso de fractura da 5ª e 6ª costellas esquerdas e contusão da 6ª vertebra cervical, em que observou umas poucas de vezes exacerbações vesperaes indo até 50° (*Lancet*, 1875), o caso do sr. Obelar tem interesse proprio, por ser o da maior hyperpyrese continua conhecida até hoje.

As dores vivas no lado esquerdo do peito, podiam ser neuralgicas, no que não desdiriam do diagnostico de influenza intercorrente; mesmo sendo tão localizadas, podiam não ter outra causa; mas pelo proprio facto de serem desacompanhadas de outras dores n'outras sédes, torna-se mais provavel que correspondessem a alterações locaes inflammatorias, como seriam a costite e, sobretudo, a pleurite. Esta principalmente, parece ter existido no caso de suror E., e nada parece mais natural do que a sua intercorrencia, ja como simples consequência da extensão da tuberculose á pleura, já como determinação morbida conhecida na influenza, tanto mais facil de dar-se no caso sujeito quanto é provavel não se achar anteriormente a pleura em estado de integridade physiologica. O caracter intermittente, ou remittente, da febre é um dos fundamentos mais valiosos para se tomar em conta a probabilidade d'uma inflammação da pleura.

Resumindo, pode dizer-se que é possivel ter intercorrido na tuberculose um ataque de influenza com determinação pleurítica inflammatoria; e, como a pleura, tanto como as cavernas pulmonares, pode ter sido a séde da formação do pus, em qualquer d'esses focos de purulencia poderia originar-se uma infecção, que, em ultima instancia, fosse o syndroma subsistente a mirar n'um ensaio de diagnostico actual e livre de toda a retrospectão.

Supposto que este caso fosse de influenza, a explicação da hyperpyrese seria a que conviesse ás altissimas temperaturas

observadas n'esta doença; quanto a nós defenderia em grande parte das alterações meningeas inherentes á doença e assaz salientes em alguns dos seus casos.

Encarado a sangue frio, o caso do dr. Obelar não nos encaminha para fazer côro com alguns velhos medicos nas rabugices com que por vezes, sem exame ou criterio, saudam os dados da sciencia nova. Sempre que estes dados são positivos fructo impolluto da experimentação em que só intervem agentes physicos, e effeitos immediatos d'estes, antes de dizer «Pfel» ou de desenvolver o programma contido nesta interjecção, é preciso considerar e tornar a considerar. Antes de negar ou pôr em duvida que a myosina ou o sangue, no estado normal e em muitas doenças, coagulam a altas temperaturas, convem pois perguntar se em algumas doenças essas propriedades são perdidas ou estão impossibilitadas de se manifestarem. Assim, supposto que o caso observado pelo sr. Obelar fosse de influenza, pode perguntar-se: n'esta doença, perde ou não o organismo parte das condições que permitem a coagulação do sangue? como são a coagulabilidade d'este, por um lado, e a presença do fermento da coagulação, de sufficiente quantidade de saes de calcio, etc., por outro. E a myosina, por sua vez, como muitos outros elementos chimicos dos tecidos, perde ou não, na *influenza*, a propriedade de se coagular por effeito do calor? Em todo o caso, estas perguntas podem ser fecundas e não são desanimadoras.

A' ultima pergunta não daremos uma resposta decisiva, mas convidamos os nossos leitores a declararem se as suas observações concorrem com as nossas no seguinte. Em..... 1889.90, um dos caracteres mais notaveis observados por nós na febre da *influenza* foi ser ella desacompanhada de sêde pronunciada, muito differente, n'este particular, de qualquer pyrexia das commumente observadas. Ora, a sêde traduz uma como que deshydratação dos tecidos, e a sua ausencia deve ter a significação contraria. D'este modo, parece provavel que na sua coagulabilidade, ahi estaria, possivelmente, a explicação

na *influenza* esteja exagerada a hydratação dos tecidos e dos seus principios alluminoides e, como a hydratação d'estes influe para menos da resistencia d'elles a temperaturas hyperpyreticas.—S. J.

(*Correio Medico de Lisboa*).

A NOZ DE KOLA.—Não é desconhecido para os leitores do *Correio Medico* o nome d'este medicamento, abundante nas colonias portuguezas e efficaz contra o enjôo do mar, segundo o Sr. Ramada Curto; mas, para qualquer clinico d'elle poder lançar mão sem tibieza e apropriadamente, nas seguintes linhas vae ser resumida a revista que o Sr. Dr. F. Combemale publicou em 25 paginas do ultimo n. do *Bulletim Général de thérapeutique*.

A noz de kola é um producto da Africa, onde é muito apreciada e tem certo papel nos costumes. Os negros dizem que, uma vez mastigada, extingue a sêde, e que, macerada na agua, lhe dá bom gosto; consideram-n'a um poderoso estomachico; alguns usam-n'a como dentifrico, e todos lhe attribuem propriedades aphrodisiacas, sendo esta talvez a razão por que é costume presentear com ella o noivo no dia do casamento. Foi por estes predicados que primeiro foi conhecida na Europa esta semente, tão apreciada, que serve de moeda na Serra Leôa, onde pode obter-se uma escrava por cincoenta nozes.

Os botanicos estudaram a planta que produz a noz e denominaram-n'a *Sterculia acuminata* (familia das Malvoidêas). O fructo d'esta planta contém a semente por dentro de dois involucros, um superficial de côr amarella ferruginosa, e outro formado por uma polpa rosada, ou então de côr branca, que se torna esverdeada pela perfeita maturação. A mesma arvore dá fructos das duas côres, mas os brancos são os mais apreciados.

Com sementes semelhantes, ha outras kolas que não teem as propriedades da *Sterculi acuminata*; as *kola Dupartiana*, *ficifolia*, *heterophylla*, *cordifolia*, *tomentosa*, estão n'este caso, e teem o nome de *kola macha*, por opposição ao de *kola femea*,

dado á *Garcinia kola*, da familia das Guttíferas (*bitter-kola*, falsa kola). Os negros empregam o bitter-kola como aphrodisiaco, com que usam a verdadeira kola; mas aquelle não contém cafeína, nem esta se acha nas outras kolas que servem e podem servir para falsificar a verdadeira.

Os negros usam a noz de kola no estado fresco, tomando enormes precauções para a conservarem; mais raras vezes a usam secca, porque então tem ella perdido parte das suas propriedades. Sendo secca, reduzem-n'a previamente a pó.

Frescas, estas sementes teem uma amargura que fez suspeitar terem um principio analago ao do café e do chá, e Attfield verificou que, com effeito, a noz de kola contém 2 por cento de cafeína. Na mesma analyse reconheceu conter ella, entre outras substancias, um oleo essencial e uma materia corante.

Uma analyse de Heckel e Schlagdenhauffen (1883) deu o seguinte resultado, muito pouco modificado ulteriormente :

Cafeína.....	2,348	} solúveis no chloroformio	1,983
Theobromina.....	0,023		
Tannino.....	0,027		
Corpos gordos.....	0,585		
Tannino.....	1,591	} solúveis no alcool	5,826
Vermelho de kola	1,290		
Glycose.....	2,875		
Saes fixos.....	0,070		
Amido.....			33,754
Gomma.....			3,040
Materias corantes.....			2,561
Materias proteicas.....			6,761
Cinzas.....			3,325
Agua de hydratação.....			11,919
Cellulose, dosada por differença.....			29,831
		Total.....	100,000

Por esta analyse se vê que a kola contém tanta cafeína como o café e mais do que a maioria dos chás consumidos, exceptuando o hysen, o pekoé e o ceper; da mesma maneira se vê que o

seu theor em theobromina é superior ao do café, do chá e do cacao; mas é bom lembrar que ella perde uma grande parte da cafeina livre pela torrefacção.

Heckel e Schlagdenhauffen ( 1883 ), depois de injectarem nos coelhos e nas rãs o extracto, alcoolico ou aquoso, de noz de kola, concluíram que o seu modo de acção era identico ao da cafeina, a todos os respeitos, até no effeito local nos musculo: exactamente como quando se faz injecção com cafeina, os musculos mais proximos contraem-se e endurecem, sem que os outros se comportem do mesmo modo; assim, pode provocar-se, nos animaes em experiencia, já a flexão forçada, já a extensão forçada dos membros, conforme a injecção actua nos flexores ou nos extensores.

Monnet ( 1884 ), nas conclusões da sua these, referindo toda a acção da noz de kola á cafeina e á theobromina que ella contém, dava-a como um tonico do coração, que apressa as suas pancadas, exagera o seu poder dynamico e regularisa as suas contracções, actuando n'uma segunda phase com regulador do pulso, á maneira da dedaleira — pulsações mais amplas e menos numerosas. D'ahi augmento da tensão sanguinea e da diurese. Em dose toxica, este excitante tão energico do coração e dos musculos da vida organica pareceria ter uma acção paralyzante sobre as fibras estriadas. N'outras conclusões, que em parte são illações, em parte noções empiricas, o mesmo auctor classificava a noz como alimento *d'épargne*, tonico, eupeptico e antidiarrheico.

O Sr. F. Combemale ( 1886 ), auctor cujo escripto recente estamos resumindo n'este artigo, foi o primeiro que, n'um trabalho fundado em detalhes e contraprovas fornecidos na Africa, d'onde os trouxera E. Combemale, pharmaceutico ajudante da marinha, mostrou que, alem de effeitos identicos aos da cafeina, a noz de kola tem acção aphrodisiaca. Dois cobayas foram envenenados por doses successivas, de cafeina em injecções hypodermicas n'um, e de extracto de noz de kola, por ingestão, no outro. Ambos morreram tetanicos; mas o segundo,

um macho, estava manifestamente em estado de erecção e a menor pressão dos testiculos fazia sahir sperma. No outro não podia fazer-se observação comparavel com esta, n'este ponto, porque era uma femea, mas confirmou-se a identidade de effeito da noz e da cafeina.

Depois de uma pausa, apenas interrompida pelas revistas de Eloy (1885) e de Monvenoux (1886), o estudo do medicamento teve novas contribuições, d'esta vez fructos da experimentação no homem.

Firth (1889), após experiencias proprias, feitas como cirurgia militar, relatou que a kola não tem valor como alimento; que a sua cafeina exerce acção diuretica, fazendo diminuir notavelmente os solidos e principalmente as materias extractivas da urina; que estimula o systema nervoso, augmenta a tensão arterial e a força das pancadas do coração, e ajuda a supportar a fadiga e a privação do alimento; que, tomada em infusão com leite e assucar, póde substituir o café e o chá, sobretudo nos individuos propensos á diarrhéa; que a masticação prolongada das sementes contusas é o melhor meio de administração da kola; que a sua acção na convalescença das molestias graves parece pouco energica; e que tambem se exagerou a sua utilidade nos casos de alcoolismo.

Pouco depois (1890), rompeu na Academia de Medicina de Paris uma discussão sobre o mesmo assumpto; os effeitos, os principios activos, a classificação pharmacologica da kola, foram os principaes pontos debatidos. N'esta discussão, o Sr. Heckel affirmou-se levado a crer que o *vermelho de rola* continha provavelmente principios muito activos (alcaloides, tanino), que em boa parte concorressem para a acção da semente de *Sterculia acuminata* sobre os musculos. Corroboraria esta opinião o facto d'ella, em dóse muito pequena, suspender a fadiga: uma semente fresca basta ao negro que percorre 80 kilometros por dia, debaixo de sol; a dóse de pó secco a que correspondem 12 centigrammas de cafeina tinha bastado a um coronel para fazer a ascensão d'uma montanha de 2,302

metros de altura, andando sem fadiga durante 12 horas, interrompidas só por vinte a vinte e cinco minutos, ao todo de repouso. O mesmo se tinha obtido com outros individuos, tambem militares. Mais do que isso, uns poucos de officiaes tinham ido de Perpignam a Rennes (75 kilometros) em 15 horas e meia, tomando ao todo a dóse de kola correspondente a 14 centigrammas de cafeina. Experiencias comparativas teriam tambem mostrado que, sendo igual a dóse de cafeina pura e a de cafeina proporcionada pela administração da kola, havia consideravel differença no effeito obtido a mais pelo uso d'este. D'aqui concluia que algum outro principio ha na semente secca, que concorre para o effeito com a cafeina, e seria o vermelho de kola, já que, n'estas experiencias feitas na Europa, não póde ser o oleo essencial, de que os negros aproveitam a acção excitante muito energica sobre o systema nervoso, e cujos restos são eliminados da semente destinada á alimentação de marcha. A suppressão da canceira nas ascensões, como resultado do uso da kola, era factó confirmado pelos alpinistas, e os do Club alpino francez affirmavam ter-lhes dado grande beneficio para combater o enjôo da montanha e regularisar a circulação nas grandes attitudes.

Depois d'esta discussão na Academia, á qual não faltou uma carta-attestado do presidente de secção do Club alpino, appareceram tres novos trabalhos interessantes sobre a questão:

Kotliar (181) apresentou o resultado de estudos sobre os effeitos na noz de kola na nutrição durante o repouso e durante o trabalho moderado (gymnastica), mostrando que ella effectivamente realisa funcções de poupança nutritiva, mas menos pronunciadamente do que nas experiencias de Heckel, provavelmente porque o trabalho fôra moderado.

O professor Dubois, da faculdade de sciencias de Lyon (1891), communicou ao Congresso para o avanço das sciencias, sessão de 19 de Setembro, em Marselha, o resultado de pesquisas comparadas feitas com vermelho de kola, cafeina e theobromina. Procurando o effeito sobre a fadiga e o esforço

muscular, com o ergographo de Mosso (de Turim), obteve traçados após injeção de cada uma das tres substancias.

Estes traçados permitem estabelecer que, na dóse de 25 a 30 centigrammas, o vermelho de kola tem uma actividade propria que não deve ser confundida com a da cafeina ou com a da theobromina.

Em fim, Monavon e Perroud (1891) publicaram estudos urologicos sobre os effeitos da noz kola, concluindo que ella parece antes anuretica do que diuretica, ao contrario da cafeina; que faz diminuir a eliminação tanto das substancias azotadas como dos phosphatos; que, em pó ou em extracto completo, produz os mesmos effeitos; que o vermelho d'ella extrahido tem acção pouco pronunciada ainda que conducente ao mesmo fim; que a acção da cafeina, na dóse em que a empregaram, é analoga á da kola mas inferior.

A crença de que a noz de kola contém alguma cousa que faz com que os seus effeitos não sejam identicos aos da cafeina não é abraçada por todos, e isto foi motivo de muita discussão. German Sée, por exemplo, não a admite, e sendo um dos que emittiram na Academia a boa doutrina (o qualificativo aqui, como a fórma da exposição, é da penna que escreve para este jornal) de que a cafeina não é um meio poupativo, mas sim um excitante, que suppre o estímulo immediato devido á injeção dos alimentos, não reconheceu a noz de kola outra acção physiologica, e assim provocou o debate sobre tal assumpto: Se a opinião contraria, isto é, a que estabelecia a superioridade da kola á cafeina, obteve o testemunho favoravel dos do Club alpino, não faltou tambem algum testemunho á opinião de G. Sée, e foi o do Dr. Lopicque, que em dois annos successivos viajou nos Vosges, usando a noz no primeiro e a cafeina no segundo, e com resultados sensivelmente os mesmos.

A essencia de kola é o producto obtido esgotando por deslocamento um kilogramma de kola torrada e pulverisada pela agua fervente, de modo que, após concentração no vacuo, se obtenham dois litros de producto; é a kolaka Natton.

As doses devem regular-se pela quantidade de cafeina que contenha o preparado administrado. (Como a cafeina se dá hoje em doses que chegam a ser 60 centigrammas e mais em 24 horas, vê-se até que limites se pode ir com a kola).

Com exemplos de formulas, transcrevemos as seguintes:

1 *Poção d'essencia de kola.* (Dujardin-Beaumetz).

Essencia de kola .....	10 grammas
Tinctura de canella .....	5 »
Essencia de hortella .....	10 gottas
Julepo gommoso .....	100 grammas

Estimulante, contra a adynamia, o torpor das doenças chronicas, das longas convalescenças.

2 *Gottas de kola e coca.* (Huchard).

Tinctura, ou .....	}	} aa. . . p. e.
Extracto fluido de kola .....		
Tinctura, ou .....	}	}
Extracto fluido de coca .....		

Dose: 30 gottas duas ou tres vezes por dia, nunca á noite, por causa da insomnia. Estimulante, usado nos mesmos casos da poção.

3 *Vinho toni-cardiaco de Bichat.* (Huchard).

Tinctura de kola .....	40 grammas
Tinctura de coca .....	30 »
Tinctura de scilla .....	20 »
Tinctura de dedaleira .....	20 »
Xarope de cerejas .....	100 »
Vinho de Lunel .....	800 »

Deixar depositar; decantar a filtrar. Dose: duas a tres colheres do sôpa por dia, durante oito a dez dias, na hyposystolia das affecções cardiacas:

4 *Pilulas de Kola* (F. Combemale).

Extracta de kola .....	1 gramma
Pó de kola .....	q. s.

F. 100 pilulas. Dose: dez a quinze pilulas por dia, nas diversas formas de diarrhéa.

5 *Poção antidiarrheica*. F. (Combemale).

Extracto de kola..... 1 gramma

Xorope de marmellos..... 60 »

Para dar ás colheres de chá nas 24 horas, ás creanças.

(*Correio Medico de Lisboa.*)

COMO O IODURETO DE POTASSA OBRA SOBRE O CORAÇÃO?

—O Snr. German Sée leu sobre este assumpto um trabalho, que resumio do modo seguinte:

O verdadeiro medicamento do coração é o iodureto de potassio. Longe de ser um depressor, applica-se sobretudo ás lesões mitraes, ou myocardias não compensadas, e com debilidade cardiaca. Augmenta a energia do coração e a pressão vascular. Dilatando depois mais tarde todas as arteriolas, ahí facilita a entrada do sangue, de sorte que o coração acha-se desembaraçado de suas resistencias, e recobra a sua força contractil. Finalmente pela vaso-dilatação, que estende-se naturalmente ás arterias coronarias ou nutritivas do proprio coração, o iodureto de potassio presta um novo serviço, activando o movimento do sangue, e a nutrição intima no orgão central da circulação, que domina a vida.

O iodureto de sodio é absolutamente inefficaz, não pôde substituir o iodureto de potassio, que dilata e constringe os vasos.

A dyspnea cardiaca pôde ser essencial, sem lesão do pulmão e dos bronchios; neste caso o iodureto de potassio obra igualmente de um modo efficaz. Este medicamento é tambem um tonico do coração; o iodureto de sodio não o é; quando injecta-se o primeiro os batimentos do pulso indicão que o coração augmentou de força. O iodureto de potassio não é toxico, sua acção aproxima-se muito da acção da digitalis. Elle é indicado em todas as affecções do coração, excepto nas palpitações nervosas, na molestia de Basedow. E' superior ao strophantus, á sparteina e outros medicamentos. Nos estados asystolicos, de-

pressivos do coração, na adipose, o iodureto de potassio produz efeitos admiraveis; a degenerescencia gordurosa, os estados sclerosados do coração, são vantajosamente combatidos por este medicamento.

Na sclerose das arterias coronarias, o iodureto de potassio é de uma grande efficacia. Nas falsas anginas de peito elle é ainda uma das melhores indicações. No coração senil, nos aneurysma sua acção é certa. Em summa, o iodureto de potassio é um medicamento energico e vaso-dilatador por excellencia.

VALOR DAS PUNCCÕES INTESTINAES EM CERTOS CAEOS D'OBSTRUCCÃO INTESTINAL.—O Sr. Demons (de Bordeaux): A theapeutica da oclusão intestinal apreser ta ainda na actualidade muitas difficuldades; é uma questão não resolvida.—As phlegmasias sub-peritoneaes, pericecaes, e outras, produzem compressões intestinaes, que podem interromper o curso das materias; apparecem então accidentes graves, anciedade, difficuldade da respiração, vomitos, etc. A experiencia tem mostrado que em alguns casos tratava-se d'estrangulamento interno, ou d'uma peritonite. Muitas vezes o pratico vê se em embarços, hesita, e não sabe como proceder.

Existindo dor localisada com symptomas d'occlusão intestinal, a indicação parece ser procurar o mal e operar: é preciso com effeito praticar uma operação, quando está formado um abcesso. Mas, se não houver suppuração, porque fazer a laparotomia? Não ha indicação para esta grande intervenção; è preciso então recorrer ás punccões intestinaes, depois d'esgotados todos os meios usados pela medicina; purgativos, clysteres, electricidade. Póde-se inscrever a pratica das punccões intestinaes entre o tratamento medico da oclusão intestinal e as operações chirurgicas dirigidas contra esta affecção.

«Uma moça soffrendo de prisão de ventre rebelde, com meteorismo e vomitos amarellados, achava-se em situação critica; a medicina nada tinha feito; a oclusão persistia. O Sr. Demons, chamado para fazer a laparotomia, contenta-se

de praticar, na linha mediana e ao nível de um ponto bem sonoro á percussão, uma punção com a agulha n. 1 do apparelho Dieulafoy. Retira quinze seringas de gaz. Declara-se logo allivio notavel e bem evidente. Animado por um tal resultado, o Sr. Demons mergulhou seis vezes a agulha no intestino. No dia seguinte faz nova punção e retira gazes e um pouco de liquido amarellado. Durante cinco dias a doente soffreu punções repetidas, mantendo-se as melhoras.

Pelo tocar vaginal e rectal reconhece-se um tumor inflammatorio na pequena bacia. Uma incisão feita acima do ligamento de Fallopio dá sahida a uma grande quantidade de pús

No fim de um certo tempo a doente estava curada.

N'este caso a laparotomia, operação séria, não teria por certo dado melhor resultado do que as punções repetidas. Accudiu-se ao que requeria mais pressa, e deu-se á cura o tempo de produzir-se, depois de uma intervenção, que impunha-se, e não era difficil.

Uma segunda mulher com hematocele peri-uterina em supuração foi submettida ás mesmas punções intestinaes para combater o meteorismo, que aggravava o seu estado.—O resultado foi excellente.—O estado da operada melhorou; o Sr. Demons poudo incisar o fundo de sacco posterior; a cura effectuou-se.

A terceira operação foi praticada em uma menina, que se achava em estado grave; ventre distendido, pulso frequente, febre intensa, interrupção do curso das materias feccas. A pressão praticada com a mão sobre o abdomen não era muito dolorosa.

Punções repetidas foram seguidas de alguma melhora Pouco tempo depois um volumoso abcesso abriu-se espontaneamente na região lombar.

A quarta observação refere-se a uma mulher, que o Sr. Demons havia operado, pouco tempo antes, de um kysto do ovario. Os accidentes do peritonismo erão assustadores; havia particularmente meteorismo consideravel. O Sr. Demons,

depois de ter retirado algumas suturas abdominaes, praticou puncções intestinaes. Esta tentativa foi seguida de bom resultado,

Ha quatro annos o Sr. Demons tratava um homem, que apresentava symptomas d'estrangulamento interno; vomitos fecaloides, ventre distendido, estado geral grave. Tinha-se já prescrito alguns purgativos ao doentes. A' custa das puncções extrahiram-se do intestino sessenta seringas de gaz. Duas horas depois melhora sensivel. Este homem morreu dois annos mais tarde; tinha um cancro intestinal. Se se tivesse praticado a laparotomia por occasião dos accidentes, em vez das puncções com a agulha fina de Dieulafoy, ter-se-ia prolongado a vida d'este homem durante treze mezes?

Finalmente, um moço de 25 annos apresentava os ultimos symptomas de um estrangulamento interno: seu estado era quasi desesperado. Depois de muitas puncções, feitas em duas sessões, a cura veio provar a excellencia d'este processo.»

Em verdade se comprehende porque um meio tão simples, tão facil, ao alcance de todo o mundo, seja tão pouco empregado! O methodo é entretanto francez, e foi adoptado pelos Inglezes n'estes ultimos tempos. Seria bom voltar a uma pratica, que honrou o nosso paiz.

Mesmo quando a laparotomia é francamente indicada, não é inutil mergulhar uma agulha no intestino para dar sahida aos gazes. Sabemos comeffeito que na laparotomia o meteo-rismo constitue uma das grandes difficuldades da operação. Desembaraçado o intestino de seus gazes, será menos difficil procurar as lesões, e com facilidade se poderá ficar senhor das azas intestinaes, que algumas vezes tendem a sahir fóra do ventre.

O Sr. Demons serviu-se sempre da agulha n. 1 do apparelho Dieulafoy. Talvez podesse fazer uso de outra mais grossa, mas não seria prudente. As precauções antisepticas foram constantemente observadas e com o maior cuidado.

Em resumo o methodo das puncções intestinaes é inoffen-

sivo, e deve ser encarado como um poderoso meio palliativo para combater os accidentes d'obstrucção intestinal; é de mais em muitos casos um meio curativo excellente, que póde dispensar o doente de correr os riscos de uma laparotomia grave.

---

## BIBLIOGRAPHIA

---

**Do Prognostico das molestias do coração, Pelo Dr. FRANCISCO DE CASTRO.** (*Lente de clinica propedeutica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*), 1892.

Sem litteratura medica propria, o Brazil vive e pensa em medicina pela litteratura franceza.

Não é, porém, apenas um influxo da sua sciencia que a França transmite á America, de envolta com a civilisação que nos impõe.

Temos correntemente por nossa a sua litteratura medica e no afan de conhecer e acompanhar todo o movimento intellectual d'aquella nação, não raro nos descuramos de dar aos methodos e ensinamentos que ella nos proporciona, uma sã applicação á acquisições uteis e proveitosas.

Rasão poderosa existe aliás para esta tyrannia. Sem a educação technica indispensavel, sem os poderosos recursos praticos dos centros europeus, só poderíamos proceder com muita lentidão e incerteza na elucidacção dos grandes problemas que alli surgem, se debatem e se resolvem sem nos deixar tempo para mais do que o indispensavel para, de paquete a paquete, aguardarmos, como meros espectadores e *delettanti*, que nos seja transmittida a soluçáo d'elles.

D'esta situaçáo, a esterilidade e, em pleno periodo positivo, uma sciencia toda theorica e especulativa, não são os unicos fructos,

Absorvidos pela sciencia franceza, descuidamos-nos da formaçáo de uma litteratura propria, e escassos e incompletos ficam sendo os nossos conhecimentos no que respeita á pro-

ducção dos grandes centros scientificos emulos e rivaes d'aquelle.

De particular para a Allemanha que ora tão respeitavel se faz pela solidez e segurança dos conhecimentos medicos, tudo o que sabemos é o que incompletamente e já adaptado nos transmite a França.

Homens eminentes, professores de grande merecimento, se tem insurgido contra este exclusivismo prejudicial, e ainda bem viva está no espirito de todos a refórma radical operada, em nome dos conhecimentos allemães, na orientação scientifica da Faculdade juridica do Recife, pelo eminente professor Dr. Tobias Barretto.

O trabalho do Sr. Dr. Francisco de Castro (traducção da monographia do professor Leyden, *Doprognostico das moles-tias do coração*, enriquecida de annotações substanciosas), foi escripto sob as mesmas inspirações e dictado por um sentimento analogo das necessidades actuaes da educação medica brasileira.

A obra do eminente professor de clinica propedeutica não é, de facto, uma simples versão, trabalho que poderia caber e ficar bem ao primeiro *parvenu* que dispuzesse de sufficientes conhecimentos da lingua allemã.

Ella tem o valor de uma lição, a significação de um pro-texto, e o alcance de promettora reacção.

Nos ensina que, por alem da méta a que attingem os nossos conhecimentos, superabundam riquissimos thesouros de um saber de elevado quilate, que, pela viciosa orientação do nosso ensino, são para nós como se existentes não fossem.

Protesta, com a elegancia e firmeza de uma fórma e de um estylo primorosos, contra a negligencia, o abandono e o menos-presso em que são tidos os recursos da lingua vernacula para vehiculo de solida e a profundada sabedoria.

Na adaptação, os ponderosos conceitos do grave saber allemão acham-se bem e a folgado na correcção meticulosa e na significação, compassada á rigor, do dizer e do traduzir.

Todavia, a estactura do interprete compassa-se melhor pelas annotações com que por vezes illustra e completa os pensamentos do sabio.

Tem-se ahi por egual o que a um e a outro pertence, pedindo-se apenas sua distincção aos caracteres typographicos differentes em que mandou a conveniencia que se imprimisse a parte, porque cada um delles contribuiu na confecção d'aquelle todo, que realmente é uno e indivisivel.

Como a monographia de Mayer «Das formas curaveis das molestias chronicas do coração» que por elle foi traduzida e annotada, o valiosissimo trabalho de Leyden «Do prognostico das molestias do coração» que o Sr. Dr. F. de Castro nos dá hoje a conhecer, concorrerá por certo para conturbar a nossa confiança illimitada na supremacia da sciencia franceza e nos deixará pelo menos o desejo de mais de perto ver e examinar o que por fóra d'aquelle paiz se faz e se escreve.

Para que este trabalho podesse dar entre nós todo o fructo que, de facto, encerra, muito cedo se nos afigura ainda.

A nossa sabedoria official é ainda um pouco intransigente com trabalhos d'esta natureza que não trazem o *brevet* e a sancção das formulas convencionaes. E muitos se preocupam menos com o valor intrinseco da obra do que com o saber se ella teve ao nascer o baptismo indeclinavel de algum concurso official e apparatuso.

Não é para esta geração, todavia, que trabalha o traductor de Leyden, e qualquer que sejam as opiniões do momento, o futuro lhe reserva o triumpho e a sagração dos seus esforços.

N. R.

**Sobre a technica da operação da catarata.** Pelo Dr. Lourenço da Fonseca. Imprensa Minerva. Lisboa, 1892.

É uma collectanea de trinta e cinco instructivas observações de operação de catarata, que o auctor reuniu no intuito de esclarecer pontos praticos relativos a esta operação.

O auctor, que é um nome conhecido, trata o assumpto com largueza de vistas e grande senso clinico.

Agradecemos a delicadeza da offerta.

**Memoria Historica da Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro**, relativa ao anno de 1891. Pelo **Dr. Francisco de Castro** (*Lente cathedratico de clinica propedeutica*). Rio de Janeiro 1892.

Em um excellente trabalho, escripto com a elevação e correção de linguagem que lhe são peculiares, faz o Dr. Francisco de Castro a chronica dos importantes acontecimentos que, no anno de 1891, tão profundamente abalaram a vida, de ordinario mui pacifica das nossas instituições de ensino superior.

O merito deste trabalho não é, todavia, exclusivamente litterario.

A reconhecida competencia do seu auctor, que a tem tão grande como os que a possuem maior entre nós, confere especial valor ao espirito critico com que julgou os acontecimentos d'aquelle periodo.

A memoria historica, unanimemente approvada pela congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, é ao mesmo tempo um protesto e uma rehabilitação de questões que, n'uma epocha tão incondescente, se prestaram a exploração de toda sorte.

Nestes termos as descreve o Sr. Dr. F. de Castro: « Feitas estavam todas as nomeações de lentes cathedraticos e substitutos, legalmente empossados todos os nomeados, senão quando no andar terreo da imprensa—de onde anteriormente só haviam partido encomios ao Governo Provisorio, por dezenas de nomeações congêneres para varios institutos de instrução secundaria e superior—começou a campanha affrontosa contra a competencia intellectual e scientifica dos novos professores. Elevou-se a pouco e pouco a nota da aggressão, sempre vaga, impalpavel atassalhadora; a maledicencia publica vértu em crescente copia as quotidianas secreções na sargeta

do anonymato, onde se faz o esgoto do jornalismo, até que na cauda dessa grita veio como oleo nas ondas amotinadas o decreto n. 54, de 21 de março.»

A cabal resposta que o eminente professor deo a essa campanha de diffamação, figura hoje, no archivo das nossas faculdades, com approvação unanime da congregação a que elle pertence e que sempre tanto se salientou pelo criterio das suas deliberações.

---

## METEOROLOGIA

### **Resumo das observações meteorológicas dos mezes de Abril, Maio e Junho de 1892**

PELO DR. ROSENDO A. PEREIRA GUIMARÃES

#### ABRIL

A temperatura media do mez foi 27°, 42; no mesmo mez do anno passado 27°, 64. A temperatura ao sol, na media, 36° 66; no mez do anno passado 38°. A temperatura maxima 31°; no mez do anno passado 30. A minima 25°, 50; no mez do anno passado 25°, 50. A media maxima dos dias 28° 40; no mez do anno passado 28°, 47. A media minima das noites 26°, 13; no mez do anno passado 26°, 63.

A pressão barometrica media observada no barometro 759<sup>mm</sup>, 66 e calculada á zéro 756<sup>mm</sup>, 30; no mez do anno passado foi esta 757<sup>mm</sup>, 77. Pressão maxima 761,000; minima 759<sup>m</sup> 00 (absolutas).

O pluviometro marcou 171 millimetros de agua de chuva, eguaes á 6 litros, 840; no mez do anno passado marcou 189 millimetros, eguaes á 7 litros, 560; differença para menos 18 millimetros, eguaes á 0, litro, 720.

De accordo com o calculo já publicado, a chuva de todo mez deu por cada milha quadrada 827: 640,000 litros, ou 827,640 toneladas metricas, ou 44:692, 560 arrobas, ou 39:411.428, 5 barris de agua.

Os ventos foram variados, sendo mais frequentes os de N; NE e E; alguns dias. NO; SO e S. Houve 15 dias de chuva e um de trovoada; algumas noites de relampagos; no mez do anno passado 8 dias de chuva. Ohygrometro oscillou entre 80° e 88°, humidade relativa correspondente 69 e 81.

#### MAIO

A temperatura media do mez foi 25°, 57; no mesmo mez do anno passado 26°, 18. A temperatura ao sol, na media, 36; no mez do anno passado 37°, 50. A temperatura maxima 28°; no mez do anno passado 28°, 50. A minima 23°; no mez do anno passado 24°. A media maxima dos dias 26°, 42; no mez do anno passado 26°, 96. A media minima das noites 24°, 41; no mez do anno passado 25°, 17.

A pressão barometrica media, observada no barometro 761<sup>m</sup>, 24 e calculada á zéro 758<sup>m</sup>, 13; no mez do anno passado foi esta 759<sup>mm</sup>, 52. Pressão maxima; 764<sup>mm</sup>, 00; minima 759<sup>mm</sup> 00 (absolutas).

O pluviometro marcou 380 millimetros de agua de chuva, eguaes á 15 litros, 200; no mez do anno passado marcou 289 millimetros, eguaes á 11 litros, 560; differença para mais 91 millimetros, eguaes á 3 litros, 640. De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 1:839.200 toneladas metricas, ou 99:316.800 arrobas, ou 87:580.952, 4 barris de agua.

Os ventos foram irregulares e variados, sendo mais frequentes os de E, S e SO, alguns dias N, NE e SE. Houve 16 dias de chuva; no mez passado 16.

O hygrometro oscillou entre 79° e 92°, humidade relativa correspondente 68 e 87.

#### JUNHO

A temperatura media do mez foi 23°, 99; no mesmo mez do anno passado 25° 33. A temperatura ao sol, na media, 32° 14; no mez do anno passado 34°, 90. A temperatura maxima 26° 50, no mez do anno passado 27°. A minima 20°; no mez

do anno passado 23°. A media maxima dos dias 24° 80; no mez do anno passado 26°, 18. A media minima das noites 22°, 76; no mez do anno passado 24° 28.

A pressão barometrica media observada no barometro 762<sup>mm</sup>, 60 e calculada á zéro 759<sup>mm</sup>, 82; no mez do anno passado foi esta 759<sup>mm</sup>, 41. Pressão maxima 765<sup>mm</sup>, 00; minima 762<sup>mm</sup>, 00 (absolutas)

O pluviometro marcou 229 millimetros de agua de chuva, eguaes á 9 litros, 160; no mez do anno passado marcou 105 millimetros, eguaes á 4 litros, 200; differença para mais 124 millimetros, eguaes á 4 litros 960. De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo mez deu por cada milha quadrada 1:108.360.000 litros, ou 1:108.360 toneladas metricas, ou 59:851.440 arrobas, ou 52:779, 047, 6 barris de agua

Os ventos foram regulares, dos rumos de E; S e SE, alguns dias SO entremeiado. Houve 15 dias de chuva; no mez do anno passado 9 dias.

O hygrometro oscillou entre 78° e 91°; humidade relativa corresponde 66 e 85.

Bahia, 1° de Julho de 1892.

---

## NECROLOGIO

### BURMEISTER

Sobre o fallecimento d'este sabio naturalista, que prestou importantes serviços ao Brazil e ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, publicou o *Jornal do Commercio* o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos:

—Os jornaes de Buenos Aires trazem noticias circumstanciadas do fallecimento e o enterro deste celebre naturalista, cujo passamento já o telegrapho nos annunciára.

Todo o mundo official, inclusive o Presidente e seus ministros, todos os circulos interessados nas sciencias e lettras, estiverão ali á beira do tumulo desse verdadeiro e modesto sabio, que tanto contribuiu para dotar a Republica Argentina com o seu muséo principal, e cuja vida devia servir de exemplo e lição aos que dirigem semelhantes estabelecimentos.

Burmeister expirou no dia 2 de maio ás 2 horas da tarde, na cidade de Beunos-Aires, contando 85 annos, tendo nascido em Straslud, na Prussia, a 2 de Janeiro de 1807.

O cadaver foi embalsamado pelos Drs. Roberto Maglioni e Pedro Tocianetto, o primeiro, argentino que pedio á familia permissão para fazêl-o, querendo assim pagar um tributo aos serviços prestados pelo fallecido sabio.

O Dr. Francisco P. Moreno, um dos mais aproveitaveis discipulos de Burmeister, publicou sobre elle um artigo, do qual extrahimos os seguintes dados:

Desde menino mostrou grande inclinação para as sciencias naturaes, de que deu provas na sua cidade natal, da qual passou para a Universidade de Greiswald, onde estudou dous annos de medicina.

Em 1829 doutorou-se em medicina e em philosophia na Universidade de Halle, tendo, para obtenção daquelle gráo, escripto a sua these sobre insectos.

Doutorado passou-se a Berlim, cumprio seus deveres de soldado como cirurgião em uma pequena cidade de Scheiswy, e se ahi não se dedicou ás sciencias naturaes, desenvolveu suas faculdades politicas que tanto contribuião para tornar tão agradavel a leitura das suas obras.

Em 1831 foi nomeado professor de historia natural no Gymnasio de Goachicustal em Berlim, no anno seguinte exerceu as mesmas funcções no Gymnasio Real, e em 1833 passou para a Universidade da mesma cidade como *Privat docent*.

Em 1837 foi chamado a Halle para occupar a cadeira de zoologia. Ahi esteve até 1848 distinguindo-se sempre pelo ensino e pelas obras que publicou, sendo eleito deputado por Halle á assembléa nacional de Francfort. Tal foi a sua intelligencia, a sua energia e o seu proceder que foi eleito por Seignitz á 1<sup>a</sup> camara prussiana em que se ligou aos liberaes.

Desgostoso da politica resolveu realizar os seus desejos de viajar, e por intermedio de Humboldt obteve licença para vir ao Brazil onde esteve anno e meio.

Voltando á Europa soffreu muito em sua saude, solicitou por muito tempo licença para vir á Republica Argentina, e só a obteve em 1856, por quatro annos.

Durante esse tempo estudou a fauna argentina de Entre Rios aos Andes.

Em 1860 voltou para sua cadeira de Halle e escreveu uma obra em dous volumes intitulada *Viagem aos Estados do*

*Prata*. Eleito deputado combateu a politica de Bismark, pelo que fôra privado das distincções que lhe erão dispensadas.

Quando em Beunos-Aires conheceu e estudou os Musêos Publicos de Beunos-Aires e o Nacional, e sabendo que não fôra aceito o offerecimento feito para dirigi-los pelo sabio francez Bravard, tratou de obter para si o logar e conseguiu-o em 1862, tendo, portanto, prestado 30 annos de serviço á Republica Argentina.

As obras do sabio Burmeister são os seus trabalhos entomologicos publicados em 1828 e nos 64 annos que se seguirão publicou mais de 200 trabalhos, alguns volumosos e com estampas e mappas. Entre estes podem citar-se «Tratado de historia natural, Tratado da creação. Quadros geologicos, Viagem ao Brazil, A fauna do Brazil, Viagem aos estados do Rio da Prata, Cartas zoonomicas, Annaes do Musêo Nacional, Cavallos fósseis da Pampa Argentina, Descrição physica da Republica Argentina e outros que foram traduzidos em diversas linguas. Antes de occupar o logar que tanto honrou na Republica Argentina: a Memoria sobre os Cerripedios contestando a classificação de Cuvier; Organização dos Triboletos e a memoria sobre o genero Tarsius, estudo anatomico completo sobre estes ammiferos.

A sua obra *Historia da Creação*, que appareceu antes da de Humboldt, foi um successo na Allemanha.

Na Republica Argentina pôde dizer-se que o Musêo Nacional é obra sua, pois não só organisou, classificou e descreveu suas vastas colleções, como preparou com as suas proprias mãos muitas das grandes peças paleontologicas que são o orgulho desse estabelecimento.

Além destes, muitos outros importantes trabalhos do Musêo erão feitos por elle.

O Dr. Moreno assim termina o seu artigo: «O Dr. Burmeister na sua longa vida não teve um momento para fazer um pécunio pessoal, modestissimo no principio como agora.

Jamais pediu compensação pelos seus trabalhos fôra dos seus vencimentos como Director do Musêo, vencimentos tão reduzidos a principio que amigos quizeram que pedisse augmento. «Um sabio não precisa mais do que uma meza para trabalhar e uma cama para descansar, era a resposta do sabio».

Quanta gloria e quanta lição ha no veneravel ancião que diariamente ás 9 horas da manhã batia á porta do Musêo para

entregar-se ao trabalho quotidiano, e cuja aspiração era poder dispor no local que occupa a Faculdade de Sciencias Physico-Mathematicas, para expôr as collecções que organisou, encaixotadas por falta de espaço».

— O Governo para honrar a memoria do illustre homem da sciencia e os serviços que prestou á Republica, decretou que se fizessem por conta do Estado as despezas do enterro; que se conservasse em funeral a bandeira que está collocada na frente do Musêo; que apenas se abrisse o Congresso se solicitasse uma pensão para a sua viuva; encarregou o Dr. Moreno de tomar as providencias para dar aos restos do Dr. Burmeister sepultura condigna.

— Um grupo de cavalheiros argentinos e allemães deliberou mandar levantar uma estatua ao illustre morto, tendo-se já recolhido não pequena somma.

— O Dr. Moreno, em conversa na casa do finado, fez no dia de seu fallecimento a seguinte e sensata observação:

«Tres grandes homens de sciencia neste seculo escrevêrão as suas obras depois de terem contemplado a natureza americana: Humboldt o *Cosmos*, depois de ter estado na Columbia e Equador. Darwin escreveu seus estudos na Patagonia, e Burmeister a sua *Paleontologia Argentina*, quando teve diante de si os grandes fosséis que fazem a admiração dos naturalistas.

— No dia 4 realisou-se o enterro do Dr. Burmeister, sendo extraordinaria a concurrencia de pessoas de todas as classes e notando-se entre ellas o Dr. Pelligrini, presidente da Republica, e membros do ministerio. Grande numero de corôas forão depositadas sobre o feretro, e ao ser dado o corpo á sepultura pronunciarão discursos o Ministro da Instrucção Publica, Dr. João Balestra, e o Dr. Carlos Bery, director do Musêo Nacional, o Sr. Francisco Seeber, e o jovem Carlos Burmeister, que agradeceu as homenagens prestadas a seu pai».

**GRAGÊAS** do Dr **HECQUET** de *Sesqui-Bromureto de Ferro*.  
O melhor ferruginoso contra: *Anemia, Chlorose, Hysteria, Espermatorrhea*.  
O unico que, ao mesmo tempo, calma os nervos, reconstitue o sangue e nunca  
provoca a prisão do ventre. — 2 a 3 gragêas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE** do Dr **HECQUET** de *Sesqui-Bromureto de Ferro*.  
Depositos: *Paris, MONTAGU, 12, Rue des Lombards. — Bahia, GERMANO e C<sup>ia</sup>, e as Pharmacias.*

---

**Quina Ragoucy.** — Este elixir de base de extracto de quinium é rico  
em alcaloides e contém os principios tonicos completamente inalterados

É um agente de tonificação que obra efficaçmente em todos os casos de  
anemia, sem produzir constipação nem dores de estomago.

Venda por atacado—Paris, Marchaud, 13, rua Grenier St. Lazare.

---

**Dyspepsia** — O elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsico constituem  
o tratamento mais efficaç das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez  
e perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

---

**Ferro de Quevenne.**—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos  
ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua  
*facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante  
dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações  
impuras e desleaes, ter o cuidado de preserever sempre: O *verdadeiro ferro*  
*de Quevenne*.

---

O vinho de Bayard de *peptona phosphatada*, é um dos poderosos  
reconstituíntes da therapeutica.

---

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos  
saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

---

**XAROPE e granulos CROSNIER** com Alcatrão e monosulfureto  
de sodio inalteravel, relação favoravel da Academia de Medicina de Paris: **TISICA,**  
**BRONCHITES** chronicas, catarrhos, asthma, laryngites; **Moles-**  
**tias da Pelle.**—**E. NITOT, 21, r. Vieille-du-Temple, Paris e Phcias.**